

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AS IMPLICAÇÕES NA VIDA ADULTA

Samara Méscia Mendes da Silva¹, Tamires Alves Dias², Francisca Evangelista Alves Feitosa³, Marta Valéria Rodrigues de Souza⁴ José Geraldo de Alencar Santos Junior⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência sofrida por crianças seja física, sexual ou psicológica, põe em risco o direito a saúde e a vida, comprometendo o desenvolver. **OBJETIVOS:** mostrar o que a literatura traz acerca da violência sexual na infância e suas implicações na vida adulta. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, com busca na BVS, usando os Decs: Violência Sexual, Abuso de Crianças e Maus-tratos Infantis. Os critérios de inclusão foram: português e últimos seis anos e de exclusão: artigos repetidos, e que não se adequasse à temática, que após leitura restaram nove. **RESULTADOS:** Dentre as violências que mais ameaçam as crianças, a sexual é a mais grave. Várias são as repercussões sofridas por adultos, entre as quais está baixa autoestima, ideação suicida, comportamento autodestrutivo, tentativas de homicídio, depressão, problemas com relacionamentos sexuais ou a relacionar-se com pessoas com as mesmas características do agressor. **CONCLUSÃO:** O abuso infantil acarreta reflexos negativos na vida adulta, dessa forma a prevenção da violência ou de suas complicações deve ser prioridade, proporcionando assistência holística para a vítima.

Palavras-chave: Violência sexual. Abuso de crianças. Maus-tratos infantis.

1. Introdução

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) em seu artigo terceiro traz que todas as crianças e adolescentes têm direitos ao desenvolvimento em seus aspectos dimensionais e gozando sempre de um cuidado digno e livre. Ainda, no seu artigo quinto, diz que esta população deve ser livre de qualquer forma de violência, crueldade, exploração ou de maus-tratos (BRASIL, 1990).

Porém, o índice de crianças que sofrem maus-tratos no Brasil ainda é bem alarmante, o que se configura como um problema de saúde pública. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2011 a 2017 foram feitas em média 219.717 notificações de violência contra crianças e 372.014 contra adolescentes, totalizando 40,5% dos casos registrados nesses dois grupos. Dentre os tipos de violências sofridas, a violência sexual é tida como a principal, sendo 31% contra crianças e 45% contra adolescentes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

¹ Universidade Regional do Cariri, email: samara1158@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: alvestamires98@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: franciscaef@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: rodriguesvaleria82@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: junioralencar727@gmail.com

Não existe uma explicação plausível para a violência cometida contra as crianças, pois estas apresentam um desenvolvimento peculiar, onde são dependentes de todos os outros segmentos sociais, como a família, a comunidade e os órgãos públicos. A violência sofrida por crianças seja ela, física, sexual ou psicológica, põe em risco o seu direito a saúde e a vida, comprometendo o desenvolver físico e mental, podendo levar essa violência a refletir na sua vida adulta gerando alterações psicofisiológicas. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2012).

Trata-se de violência sexual contra crianças, aquela em que a criança é tida como um objeto para prazer sexual de um adulto por várias maneiras de contato sexual, seja por toques abusivos e carícias em genitálias, mamas ou ânus com ou sem penetração vaginal ou anal. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

Um levantamento feito por Krindges e colaboradores, dentre os agravos psicológicos mais encontrados em adultos que sofreram violência sexual durante a infância, têm-se, baixa autoestima, ideação suicida, comportamento autodestrutivo, tentativas de homicídio, depressão, problemas com relacionamentos sexuais, dentre eles, a dificuldade de ter orgasmos e a complexidade de se relacionar com pessoas do mesmo sexo do agressor (KRINDGES; MACEDO; HABIGZANG, 2016).

Dessa forma viu-se a necessidade de mostrar os principais problemas enfrentados por adultos que sofreram violência sexual na infância e as consequências de tal ato.

2. Objetivo

Mostrar o que a literatura traz acerca da violência sexual na infância e suas implicações na vida adulta.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa sobre as principais implicações sofridas por adultos que foram vítimas de violência sexual na infância, realizado no mês de outubro, no ano de 2018. Foi subvencionada pela base de dados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS) violência sexual, abuso de crianças e maus-tratos infantis. Foram encontrados no total 31.424 artigos, mas ao aplicar os critérios de inclusão que eram estarem disponíveis, em português e serem do período de 2013 a 2018 e utilizando o limite criança, ficaram 248 artigos, que após uma análise onde foram retirados os repetidos, incompletos e os que não se encaixavam na temática ficaram 35, sendo que destes foram utilizados nove por trazer o que propunha os objetivos.

4. Resultados

A literatura traz que dentre as violências que mais ameaçam as crianças tem-se a sexual como a mais agravante, onde esta se configura quando a criança é alvo de gratificação sexual de um adulto, sendo esta cometida de várias formas dentre as quais podem ser doméstica ou intrafamiliar, comunitária ou extrafamiliar, assédio sexual, violência sexual com contato físico, pedofilia, exploração sexual e as de caráter pornográfico (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2012).

A Violência sexual sofrida por crianças resultam em várias perturbações na sua vida, onde esta poderá sofrer consequências ainda na vida adulta, essas complicações podem ser físicas e psicológicas, levando a distúrbios denominados como, transtornos psicopatológicos como é o caso de estresse pós-traumático, além de desencadear toda uma problemática no meio social (PLATT *et al.*, 2016).

Várias são as repercussões sofridas por adultos que foram vítimas de abuso sexual durante a infância, e essas repercussões variam de acordo com nível de severidade com que esse abuso foi feito. Tem-se como exemplo dos fatores atrelados, a idade da criança que sofreu o abuso, a duração, o vínculo entre a vítima e o agressor e se houve violência psicológica ligada à violência sexual, como é o caso de ameaças (FLORENTINO, 2015).

As implicações mais encontradas são a baixa autoestima, onde por ser tida como um objeto sexual a vítima se ver inferiorizada, humilhada e com nojo do próprio corpo. Isso pode levar a outra implicação, como a ideação suicida por se sentir instável, menosprezada e sem expectativa para encarar a vida principalmente porque muitas vezes não encontram apoio familiar. (LIRA, *et al.*, 2017).

A criança ainda não entende o desenvolver do seu corpo, a criança que é alvo de abuso sexual ver o seu corpo erotizado, não sabe diferenciar o que é seu, e o que é o do agressor, gerando várias repercussões, principalmente porque o agressor faz com que a criança se sinta culpada por tal ato, dessa forma ela poderá apresentar distúrbios autodestrutivos como a automutilação. (CARNEIRO; CABRAL, 2010).

Outra das consequências que o abuso sexual infantil pode trazer é a depressão, onde a vítima tenta de várias formas criar uma barreira entre ela e a sociedade, dentre as quais se tem a diminuição do autocuidado, sobrepeso, falta de higiene, buscando assim, não ser uma pessoa atraente sexualmente. Isso impacta negativamente na autoestima podendo desencadear algum problema psicológico como é o caso da depressão (SOUZA *et al.*, 2013).

Dentre as complicações mais encontradas destaca-se a dificuldade de encontrar a identidade de gênero, onde muitas vezes a vítima não consegue se relacionar com pessoas que apresentem as mesmas características do agressor, dessa forma ela sofre por não saber se advém de uma característica própria dela, ou se é uma espécie de trauma (LIRA, *et al.*, 2017).

Ainda, o Ministério da Saúde em suas normas técnicas que visam complicações decorrentes de violência sexual traz que o risco de gravidez em casos de violência sexual eram cerca de 5% no ano de 2012 e que destas em média 19,3% realizavam aborto previsto em lei, mas 50% realizavam aborto inseguro o que trazia risco de mortalidade bem elevado, além de alterações fisiológicas (BRASIL, 2012).

5. Conclusão

Muitas são as implicações que o abuso sexual infantil pode trazer para a vida adulta da vítima, traumas, ansiedade e medo, são os sentimentos que mais estão intrínsecos em quem sofre a violência, bem como em todas as pessoas que possuem um convívio direto com esta.

A prevenção da violência sexual, ou ainda de suas complicações futuras deve ser tratada como prioridade para a atenção à saúde, de forma significativa e aprimorada, capacitando os profissionais do atendimento para saber lidar com essa situação e toda a problematização que esse tipo de violência pode trazer e suas interfaces.

Dessa maneira, precisa ser trabalhado a violência sexual como problema de saúde pública e as unidades de saúde devem proporcionar a essas vítimas toda uma assistência, tanto física, como psicológica fazendo com que esse usuário do serviço sinta-se amparado e seguro, aliviando assim o medo e as angústias por eles apresentados.

6. Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 1990. **CEDECA**. 2017

_____. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. **Norma técnica**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Análise

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

CARNEIRO, S. L. M. A; CABRAL, M. A. A. "O silêncio dos inocentes": abuso sexual intrafamiliar na infância. **Rev. Epos**, Rio de Janeiro , v. 1, n. 1, jan. 2010 .

epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 à 2017. **Boletim Epidemiológico**, v 49, nº 27, Jun, 2018.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015

HABIGZANG, L. F.; MANZINI, D.; KRINDGES, C. A. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. **Contextos Clínicos**, 2016.

LIRA, M. O. S. C, et al. Sexual abuse in childhood and its repercussions in adult life. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017

PLATT, V. B. et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1019-1031, 2018.

SOUZA F.B.C., DREZETT J., MEIRELLES A. C., RAMOS D. G. Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual. **Reprodução & Climatério** v. 27, n 3, 2013.